EDUCAÇÃO MUSICAL E CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NO XXI FÓRUM LATINOAMERICANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Marcelo Saldanha das Neves, Patrícia L. Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira

Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Curso de Licenciatura em Música. Presidente Prudente, SP. E-mail: marcelo_muc@hotmail.com

RESUMO

Em julho de 2015 foi realizado o XXI Fórum Latino Americano de Educação Musical, sob a temática, Música e Contemporaneidade: Desafios, Motivações e Possibilidades para o Educador Musical Latinoamericano. A partir da participação deste evento, considerando a presença em oficinas, assembleias e demais momentos de discussão e também por meio de reflexões atribuídas a conteúdos bibliográficos, o presente artigo teve como objetivo refletir sobre o cenário da educação musical no nosso país, levando em consideração os relatos de práticas regionais, o estudo de diferentes abordagens metodológicas existentes para a educação musical e também a análise do pensamento contemporâneo relacionado ao processo educacional, bem como o papel de alunos e educadores no mesmo.

Palavras-chave: FLADEM, Educação Musical, Contemporaneidade, Abordagens metodológicas, Educação.

MUSICAL EDUCATION AND CONTEMPORARY: REFLECTIONS FROM PARTICIPATION IN XXI LATIN AMERICAN FORUM OF MUSICAL EDUCATION

ABSTRACT

In July 2015 it was held the XXI Latin American Forum of Musical Education, under the theme, Music and Contemporary: Challenges, Motivations and Possibilities for Educator Musical Latinoamericano. From the participation of this event, considering the presence in workshops, meetings and other moments of discussion and also through reflections also assigned to bibliographic content, this article aims to reflect on the scenario of music education in our country, taking into account the reports of regional practices, the study of different existing methodological approaches to music education and also the analysis of contemporary thought related to the educational process, and the role of students and educators in it.

Keywords: FLADEM, Musical Education, Contemporary, methodological approaches, education.

INTRODUÇÃO

A música tornou-se um conteúdo obrigatório a partir do ano de 2008, quando a lei 11.769 foi aprovada e trouxe às escolas, a necessidade de abordar conhecimentos de música dentro da disciplina de Arte. Desde então os seminários, congressos, fóruns, encontros, entre outros, que tratam de maneira exclusiva a educação musical, apresentam discussões que versam sobre suas dificuldades, limites e alcances nos diferentes espaços onde ocorre o trabalho com música, além de abordagens metodológicas e relatos de experiências bem sucedidas.

É importante ressaltar o regionalismo destas práticas em educação musical, pois enquanto alguns estados do país apresentam-se regulares e adaptados à presença dos conteúdos de música em suas escolas, outros estados ainda não atenderam a esta necessidade. A discussão desta situação compreende o campo das políticas públicas e características culturais de cada local e não será colocado pormenorizadamente no presente artigo.

Nesse sentido, nossa participação no Fórum Latinoamericano de Educação Musical (FLA-DEM), realizado em julho deste ano, sob o tema "*Música e Contemporaneidade: Desafios, Motivações e Possibilidades para o Educador Musical Latinoamericano*" possibilitou refletir sobre como a educação musical deve se atentar a sociedade contemporânea para estabelecer parâmetros de abordagem. O educador, por sua vez deve se atentar ao universo cultural existente dentro das salas de aula, diante de um mundo transformado pela globalização.

Os alunos não são mais tabulas rasas, e sim, indivíduos que trazem de seus ambientes, experiências significativas que caracterizam a formação cultural que receberam, e da qual fazem parte. O processo de aprendizagem não aponta para um professor que negligencia os conhecimentos individuais de mundo, de cada um dos seus alunos, mas sim para um educador que media e conduz os alunos para transcender experiências conhecidas e construir através delas novos conhecimentos.

Em síntese, na concepção construtivista, assume-se que na escola os alunos aprendem e se desenvolvem na medida em que podem construir significados adequados em torno de conteúdos que configuram o currículo escolar. Essa construção inclui a contribuição ativa e global do aluno, sua disponibilidade e conhecimentos prévios no âmbito de uma situação interativa, na qual o professor age como guia e mediador entre a criança e a cultura, e dessa mediação – que adota formas muito diversas, como exige a diversidade de circunstâncias e de alunos – depende em grande parte o aprendizado realizado. Este, por último, não limita sua incidência às capacidades cognitivas, entre outras coisas porque os conteúdos da aprendizagem, amplamente entendidos, afetam todas as capacidades: repercute no desenvolvimento global do aluno (COLL, 2009, p. 24).

O ambiente urbano sugere uma série de manifestações artísticas que acontecem nas ruas, manifestações estas que não são mais exclusivas dos teatros, museus ou salas de concerto. A arte faz parte do cotidiano e caminha para uma democratização, afinal as intervenções artísticas têm aproximado cada vez mais as pessoas da experiência artística. A música neste contexto sugere espaços de discussão, justamente para refletir sobre os limites das abordagens modernas em um mundo que parece necessitar da superação de valores modernos.

Ainda durante o Fórum Latinoamericano de Educação Musical ocorreram salas para exposição de trabalhos científicos e posteriormente discussões em torno dos mesmos. Em uma destas salas foram expostos diferentes trabalhos que apresentavam convergência em alguns pontos e ruptura em outros. Todos os trabalhos de certa forma apresentavam um olhar para e pela sala de aula, ou seja, como ensinar música levando em consideração as características dos alunos que estão nesta sala de aula, mas cada um deles se valia de uma abordagem específica. Alguns amparados no ensino tecnicista, outros atentos a interdisciplinaridade para valorizar culturas locais e alguns ainda, direcionados a abordagens contemporâneas para o ensino de música.

A convergência entre as experiências expostas nesta sala de discussão apontam para uma característica do ensino contemporâneo, a pluralidade das salas de aula. Já não é possível atentar-se apenas a determinados padrões de ensino, visto que a resposta dentro das salas de aula é ampla e repleta de possibilidades. Este panorama apresentou-se como uma questão que deveria ser refletida com cuidado, afinal o educador musical enquanto curador deve valorizar determinada estética ou abordagem musical dentro de sua atuação em sala de aula? E sendo assim, qual delas?

A música tonal durante muito tempo foi o alvo central das abordagens em educação musical, como podemos observar nos modelos de conservatórios e escolas de música predominantes no século XX a preponderância do ensino técnico de instrumento, a preparação de jovens enquanto performances. Dentro deste cenário a música modal tornou-se um pequeno adendo da história da manifestação artística e a música contemporânea um instrumento desconhecido por muitos educadores.

No âmbito da educação musical realizada nos Conservatórios, observamos que o pensamento de uma educação tecnicista é predominante. Ao aluno compete adquirir as habilidades necessárias para a execução instrumental em detrimento de uma educação musical que contemple o indivíduo como um ser atuante, reflexivo, sensível e criativo. Ao professor compete a responsabilidade de transmitir os saberes e os conhecimentos durante o processo de aprendizagem (ESPIRIDÃO, 2002, p. 70).

Observa-se neste cenário, o ensino tecnicista e a preponderância temporal do sistema tonal, talvez por isso sua plenitude diante de grande parte das abordagens em educação musical. Alguns autores do século XX ampliam as possibilidades de abordagem em educação musical, partindo do conhecimento da música tonal como parte fundamental da história, mas ampliando suas análises para outras vanguardas musicais que transcendem o sistema tonal e modal.

Schafer (2001), por exemplo, utiliza o termo '*soundscape*', traduzido como '*paisagem sonora*', para delimitar a existência de ambientes sonoros característicos dos períodos da história do nosso mundo. Estes ambientes possuiriam então uma série de sons que os comporiam. Sendo assim, a paisagem sonora do século XIV é distinta da paisagem sonora do século XIX. Os sons que compunham o mundo durante a Idade Média são completamente diferentes dos sons que compõem o ambiente do mundo Romântico, afinal este sofreu alterações ambientais significativas através das revoluções Científica, Tecnológica e Industrial.

A paisagem sonora do mundo está mudando. O homem moderno começa a habitar um mundo que tem um ambiente acústico radicalmente diverso de qualquer outro que tenha conhecido até aqui. Esses novos sons, que diferem em qualidade e intensidade daqueles do passado, tem alertado muitos pesquisadores quanto aos perigos de uma difusão indiscriminada e imperialista de sons, em maior quantidade e volume, em cada reduto da vida humana (SCHAFFER, 2001, p.17).

É absolutamente indispensável a compreensão histórica e musical dos movimentos artísticos passados, mas essa importância deveria desconsiderar a música que se faz hoje? Diante da abordagem apresentada anteriormente, por Schafer (2001), a educação musical deveria partir de uma abordagem que favorece o ambiente sonoro do qual os alunos fazem parte, e a partir desse ampliar o estudo a respeito da história da música, dos sistemas musicais, ou manter-se exclusiva aos sistemas e estéticas musicais pertencentes a outros períodos históricos?

Koellreutter traz reflexões a respeito da música, da educação musical e do músico dentro das sociedades de períodos históricos diferentes. Estendendo-se a necessidade de compreender a função do educador musical enquanto agente de emancipação, dentro de uma sociedade plural. Questionando portanto a formação de profissionais musicistas, dentro de um ambiente que não comporta mais o ensino tecnicista, fragmentado e consequentemente, alienativo.

Como artista e educador, Koellreutter jamais considerou a educação musical apenas um meio para a aquisição de técnicas e procedimentos necessários à realização musical. Sua abordagem privilegia e valoriza a importância e o porquê da música (e da arte) na vida humana, lembrando o fato de que cada sociedade, com suas características e necessidades típicas, condiciona um tipo de arte. Atento e responsável, o professor preocupou-se, sobretudo em

propiciar uma educação viva, adequada a cada época, a cada contexto, servindo-se da música como um instrumento de educação.
(BRITO, 2001, p.40).

A música tonal reproduzida de forma mecânica e, a técnica colocada acima da experiência artística são alguns dos agravantes da formação de uma sociedade musical completamente alienada a qualquer outro tipo de movimento artístico, ou mesmo de música. A sociedade do século XX transformava-se em uma sociedade dinâmica, sistêmica, híbrida, mas a música permanecia fragmentada, principalmente do ponto de vista da educação musical que se praticava.

Toda esta reflexão circunda e finda na observação do cenário da educação musical hoje no nosso país. No FLADEM foi possível perceber que cada região apresenta uma atenção específica e segura em relação as possibilidades de repertório que podem ser utilizados durante este processo de educação, mas todas ainda questionam as abordagens que devem ser válidas, sejam: exclusivamente tecnicista, exclusivamente contemporânea ou ainda a confluência entre as duas.

O presente artigo teve como base a experiência no Fórum, devido o encontro proporcionado pelo mesmo. Quando analisamos nossas práticas regionais em educação musical, muitas vezes nos alienamos em relação as possibilidades que já são desenvolvidas em outros locais do país e até mesmo em outros países. O intercâmbio acadêmico deve proporcionar justamente a troca de experiências a fim de contribuir com a educação musical de forma integral.

O educador musical deve estar atento a estas oportunidades de intercâmbio, justamente para reavaliar sua atuação em sala de aula. O enrijecimento de práticas em educação musical pode caminhar para tornar esta prática obsoleta e regressiva.

O objetivo deste artigo foi justamente proporcionar uma reflexão a respeito das práticas em educação musical que são realizadas no Brasil desde a aprovação da lei 11.769, levando em consideração a experiência vivenciada durante o FLADEM (Fórum Latino Americano de Educação Musical) realizado no mês de julho de 2015, no Rio de Janeiro. As divergências e convergências, entre os diálogos neste fórum proporcionaram uma reflexão coerente a respeito da educação musical, no mundo contemporâneo.

METODOLOGIA

Durante o FLADEM foram observadas diferentes abordagens em educação musical, além de sua aplicação em diversos contextos regionais e culturais. O artigo foi realizado através das reflexões realizadas no Fórum e consequente fundamentação bibliográfica, levando em consideração: livros, teses, dissertações e artigos que expusessem temáticas relacionadas a abordagens em

educação musical. O material encontrado resultou em análises e reflexões que envolvem o ensino de música nos séculos XIX, XX e XXI, práticas contemporâneas em educação musical e correntes de pensamento que analisam o papel dos alunos e educadores dentro do processo educativo.

A realização do artigo envolveu cerca de três meses do ano de 2015. O mês de junho foi utilizado para organizar aspectos da inscrição no Fórum Latino Americano de Educação Musical e escolha das oficinas que seriam realizadas no mesmo, além da participação em assembleias, e eventos de apreciação e discussão oportunizados pelo mesmo.

O mês de julho compreendeu a participação no evento, sendo escolhidas duas oficinas que se aproximam da temática do presente artigo: “Os jogos de improvisação na proposta pedagógica de Hans Joachim Koellreutter”, ministrado por Teca Alencar de Brito e “Práticas criativas em educação musical: A experiência de Paynter e Maier”, coordenado por Marisa Fonterrada. Também foram realizadas participações em mesas de exposição e discussões de trabalhos científicos, e assembleias temáticas para discussão de temas em educação musical.

O mês de julho e agosto compreenderam ainda, a organização das reflexões ocorridas no evento citado anteriormente, pesquisa e fundamentação bibliográfica para elaboração do presente artigo.

RESULTADOS

Os resultados deste trabalho apresentam-se em forma de reflexões a respeito da educação musical na contemporaneidade. A educação musical hoje é também um reflexo das práticas do século XX, mas já existem abordagens e relatos regionais que apontam para a mudança do enfoque desta educação, não se atentando apenas a padrões tecnicistas que moldam alunos, mas sim abordagens que propõem a autonomia desses e contribuem para a democratização do ensino de música na sociedade.

DISCUSSÃO

A realização deste artigo foi o resultado de uma série de reflexões e principalmente discussões, em torno da educação musical praticada hoje no nosso país, durante o FLADEM, principalmente após a aprovação da lei 11.769. As discussões circundam algumas questões centrais, sendo elas: A educação musical tem atido aos pensamentos que norteiam a educação de forma geral? Quais abordagens têm sido utilizadas pelos educadores para o ensino de música? Essas abordagens valorizam determinadas estéticas, movimentos artísticos, ou ainda sistemas musicais específicos? As abordagens em educação musical devem excluir umas as outras, ou estar em confluência

pensando no desenvolvimento integral do aluno? O educador musical enquanto agente de transformação deve se atentar as novas abordagens em educação musical, e pensar no ambiente cultural e social em que seu aluno está inserido?

CONCLUSÃO

O intercâmbio proporcionado por eventos acadêmicos é essencial à formação de educadores conscientes do seu papel na educação e na sociedade. Através do processo educativo, indivíduos contribuem com suas vivências a mediações realizadas por educadores, e colaboram para a formação de novos conhecimentos que direcionam para sua emancipação.

A educação musical hoje é consequente dos pensamentos e lutas dos séculos anteriores e deve ser organizada de forma a proporcionar o amadurecimento da nossa sociedade, enquanto democracia. Para isso, é preciso refletir sobre como esta prática tem sido realizada, no que tem se baseado e quais são os seus fins.

Durante o Fórum Latino Americano de Educação Musical foi possível encontrar experiências diversas em educação musical, suas implicações regionais e dialéticas. A conclusão que se tira é que a educação musical ainda deve ser analisada como oportunizadora da formação de seres humanos conscientes do seu papel na sociedade, atendo-se a indivíduos oriundos de sistemas sociais e culturais e agentes de transformação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical/** Teca Alencar de Brito. – São Paulo: Petrópolis, 2001.

COLL, César...[et. al.]; tradução Claudia Schilling; **O construtivismo na sala de aula**. 6ª edição – São Paulo: Editora Ática, 2009.

ESPIRIDIÃO, Neide. **Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios**. Porto Alegre: Revista da ABEM, 2002.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De Tramas e Fios**. Um ensaio sobre música e educação. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

KOELLREUTTER. **Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical**. In: Cadernos de estudo. KATER, Carlos (org.) Belo Horizonte: Atravez, 1997.

SCHAFER, M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.